



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

As Massas Trabalhadoras Resistem Contra a Tentativa do Aumento das Horas de Trabalho e Contra o Desconto Para o "Abono de Família"

Seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, as massas trabalhadoras estão resistindo às tentativas feitas pelo governo salazarista para aumentar as horas de trabalho e ao esbulho que se pretende fazer aos seus misérrimos salários com o desconto para o "abono de família". Nas maiores empresas do país onde o fascismo salazarista quiz pôr em prática um novo regime de trabalho, os trabalhadores recusaram-se altivamente a não trabalhar mais nem um minuto, além das 8 horas regulamentares.

Para persuadir os trabalhadoras a aceitar o novo horário e a conseguir o desconto nos salários para o pseudo abono, o salazarismo está utilizando tôdas as mistificações. Procura-se fazer crer aos trabalhadores que as horas que se pretendem impôr agora a mais, no horário, são apenas horas extraordinárias como anteriormente se fazia, em casos excepcionais. A mesma mistificação se nota para se conseguir o desconto para o "abono".

Para enganar os papalvos, o governo publicou um decreto no qual se diz que será dado um subsídio de mil contos do "Fundo do Desemprego" para as caixas do "abono de família". Compreendei bem, trabalhadores, do "Fundo do Desemprego"!... Isto é, o subsídio que o governo salazarista diz que dá, é apenas a septuagésima parte do mesmo "Fundo do Desemprego" que ele rouba aos salários dos trabalhadores em cada ano. Até à data, Salazar ainda não disse quanto será descontado ao patronato para o referido abono. Por outro lado, a contribuição para o "abono de família" atinge todos os trabalhadores, enquanto que, os que poderão vir a beneficiar dêsse miserável "abono", são apenas os que têm família "legalmente" constituída e desta forma, mais de 50 por cento dos trabalhadores ficam isentos de qualquer auxílio; quer dizer, pagam mas não recebem. Além disto, o decreto que cria as caixas, estabelece que a direcção das mesmas deve ser constituída por um presidente, um substituto e dois vogais. Dêstes 4 directores, 3 serão do patronato e apenas 1 será trabalhador; e, mesmo assim, êste ainda ficará sujeito à sanção do Subsecretário das Corporações. Quere dizer, quem tem de pagar para as caixas, são os trabalhadores, mas quem vai administrar o dinheiro delas é o Subsecretário das Corporações com o patronato.

Tende bem presente, camaradas, o que se deu com o "Fundo do Desemprego". Este fundo foi criado para socorrer — segundo o fascismo sala-

zarista dizia — os desempregados. Quem beneficiou dele? Algumas centenas de parasitas para darem vivas ao "estado novo". Com o "abono de família dar-se-á o mesmo, não tenhais dúvidas.

Isto não passa duma burla e de mais um roubo aos vossos miseráveis salários. O que o governo salazarista pretende, é aumentar as horas de trabalho para não consentir o aumento dos salários, e com o dinheiro das caixas, manter mais alguns dos seus lacaios.

Não vos deixeis iludir, camaradas!

A resolução do problema não está na criação do "abono de família" nem no aumento das horas de trabalho. O aumento das horas de trabalho só virá aumentar ainda mais, a vossa exploração; e em muitas indústrias — onde as matérias primas já são poucas para a sua laboração — mais horas de trabalho farão com que um grande número de trabalhadores sejam atirados para o desemprego.

Lembrai-vos, camaradas, que vós não tendes nenhuma garantias de trabalho, no futuro!

A solução do problema está num aumento dos salários proporcional ao custo da vida; está em impedir o encarecimento da vida, proibindo os fornecimentos ao "eixo". O aumento dos 12 milhões de contos acumulados nos bancos, no curto espaço de 3 anos, só poderia ser possível com o desnível que se criou entre os salários e o custo de vida. As massas trabalhadoras estão a menos de meia ração. Por isso, o aumento das horas de trabalho só virá contribuir para que os potentados da fortuna aumentem ainda mais os seus depósitos.

O Partido Comunista, como vanguarda incontestável dos trabalhadores, acompanhar-vos-á, camaradas, a par e passo, na luta que acabais de emprender contra o salazarismo. Com todo o terror que o fascismo salazarista desencadeou sobre o Partido, ele fará ouvir a sua voz através da sua imprensa e palavra.

Segui, portanto, as palavras de ordem do Partido Comunista e podeis estar certos que a vitória será nossa.

Organizai a resistência em todos os locais de trabalho ao aumento das horas de trabalho e contra qualquer desconto nos salários para o "abono".

Não deveis nunca actuar isoladamente. A luta deve abranger a maioria dos trabalhadores da empresa, oficina, etc.. Para isso, deveis antecipadamente convencer os camaradas mais tímidos, esclarecendo-os, para que eles tomem parte na luta.

Contra a força organizadora do salazarismo, deve-

A Recomposição do governo Espanhol

Em artigo de fundo do número anterior do "Avante!" abordávamos o perigo da invasão do nosso Continente pelos exércitos de Franco, e dizíamos que esse perigo aumentaria na medida em que as Nações Unidas tentassem a abertura duma segunda frente, no Ocidente Europeu ou necessitassem lançar na luta novas reservas. A recomposição ministerial em Espanha veio confirmar as nossas previsões.

Segundo a imprensa fascista, esta recomposição apenas visa uma concentração das forças nacionais de Espanha. Mas esta asserção não é verdadeira. O verdadeiro significado da recomposição ministerial, está no facto de que uma parte dos dirigentes fascistas espanhóis não se quer meter na aventura de ir à guerra contra as Nações Unidas. Dizemos uma parte dos dirigentes espanhóis, porque a outra, com Serrano Suñer à cabeça, opta pela entrada imediata na guerra ao lado do "eixo". Em Portugal, coquanto não se tenha dado qualquer recomposição ministerial — porque a situação não é tão aguda — nota-se, contudo, a mesma divisão entre os dirigentes.

Esta brusca mudança deve-se, principalmente, a dois factos: primeiro, a certeza, cada vez maior, na impossibilidade da vitória do "eixo"; e segundo, por o Brasil ter declarado guerra à Alemanha e Itália. Esta atitude do Brasil veio pôr o governo salazarista em más lençóis, porque os laços de amizade que unem os dois povos veio aumentar ainda mais o movimento de hostilidade já existente contra o "eixo".

Por sua vez as repúblicas sul-americanas deveriam ter feito pressão sobre os dirigentes fascistas espanhóis.

Coquanto o céu da Península mostre sinais de desanuviar-se não devemos ser optimistas, pois que isto pode ser uma manobra com o sentido de conseguir algumas facilidades das nações democráticas. Não devemos esquecer que todas as vezes que o "eixo" pretendeu atacar qualquer nação, procurou anteriormente criar uma atmosfera de confiança para depois atacar traiçoeiramente. Por outro lado, não devemos esquecer também que as forças da península, que são favoráveis ao "eixo", continuam a ser senhoras dos postos de comando e que dum momento para o outro podem forçar os dois povos à guerra ao lado do "eixo". O perigo, portanto, continua latente.

Os povos português e espanhol não devem confiar nesses politiqueiros baratos que procurarão atenuar este perigo. Se o facto da recomposição ministerial em Espanha pode ser apodado como um recuo do governo de Franco, na sua política favorável ao "eixo", perante a pressão do povo espanhol, este recuo, por si só, não nos deve satisfazer; devemos ir mais longe. Se ele pode ser tomado como fraqueza, devemos passar da defensiva à ofensiva. Só na medida em que o fizermos é que poderemos afastar o perigo.

Aos dois povos compete agora, mais do que nunca, intensificar a luta contra os fornecimentos ao "eixo" e contra a 5ª coluna.

A materialização destas palavras de ordem serão o melhor barómetro da nossa própria força o que contribuirá, por sua vez, para congregar as forças anti-fascistas da Península para enfileirarem ao lado das Nações Unidas contra o fascismo.

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

mos nós a depôr a nossa força massiva. Deveis estar em guarda contra todas as investidas do salazarismo; ele pode, momentaneamente, recuar, para depois recrudescer o ataque com mais ferocidade; pode querer forçar-nos a trabalhar. Se isso se der, temos muitas formas de nos defender; desde a greve dos braços caldos até à sabotagem das máquinas e material. As máquinas só andam e rendem quando nós queremos. O fundamental é que estejamos unidos. Esta unidade deve ser criada na própria luta em defesa dos nossos interesses. Todos os trabalhadores, sejam eles de que ideologia forem, devem trabalhar para constituir esta unidade, pois dela dependerá a nossa vitória contra o fascismo opressor.

Pela unidade de todos os trabalhadores na luta contra o aumento das horas de trabalho!

! Contra o desconto para o "abono de família"!

! Pelo aumento dos salários em 50%!

! Contra o encarecimento da vida!

! Contra os fornecimentos ao "eixo"!

! Contra o salazarismo opressor!

Como as Coisas Mudam...

Há coisa dum ano, António Ferro e Augusto de Castro, estiveram no Brasil em missão especial do governo salazarista.

Por essa ocasião, a imprensa fascista portuguesa, em grandes parangonas, comentou o facto como sendo um dos maiores acontecimentos da política externa do fascismo português; procurou-se dar ao acto um significado duma verdadeira aliança entre os dois países; que o Brasil estava integrado com Portugal, e que num caso de ataque à soberania dos dois países irmãos, eles correriam em auxílio um do outro, mutuamente. Nesta época ainda havia ilusões dos dirigentes fascistas da Europa de arrastarem o governo brasileiro a enfileirar ao lado do "eixo".

Pois bem, decorreu um ano e o Brasil é atacado criminosamente nas suas águas pelos submarinos do "eixo", e esta solidariedade tão apreguada há um ano atrás pelo governo de Salazar, desapareceu como por encanto. Enquanto as repúblicas sul-americanas condenaram o atentado mal tiveram conhecimento do ocorrido, o governo salazarista manteve-se em silêncio, e só quando o embaixador do Brasil comunicou ao governo de Salazar que o seu país tinha declarado guerra à Alemanha e Itália, é que o governo português se exprimiu com os seus "sentimentos de fraterna estima e solidariedade moral". Na nota não se vê nem a mais pequena reprovação ao atentado criminoso do "eixo". Não é para estranhar esta atitude do governo português, pois quem não protesta contra os atentados à sua própria soberania menos pode protestar contra os atentados aos seus "fraternalos". Augusto de Castro, como bom servidor, em artigo de fundo no "Diário de Notícias", procura ajudar a descalçar a bota ao governo salazarista; também exprimiu os seus sentimentos, mas foi dizendo que, "as nossas posições jurídicas podem divergir". Nós dizemos a Augusto de Castro, que quem tem divergido muito é ele e os seus mentores, pois estas palavras não são as mesmas de há um ano atrás, quando ele entrou em missão no Brasil com o Ferro.

Como as coisas mudam! Há um ano, atrás, Salazar ainda contava arrastar o governo de Getúlio Vargas para o lado do "eixo"; a missão de Ferro, de Augusto de Castro & C.ª, teve esse objectivo — conquistar o governo do Brasil e outras repúblicas sul-americanas. Sabendo dos laços de amizade que unem os dois povos, brasileiro e português, Hitler serviu-se dos seus laços portugueses para levarem esta tarefa a bom termo, visto que a sua diplomacia não o tinha conseguido.

Todo o barulho da imprensa fascista, há um ano atrás, em volta do caso, teve o objectivo de fazer crer ao mundo que a união entre os dois povos era um facto consumado. Mas o tiro saiu pela culatra; a aliança tão desejada por Hitler, dos dois governos — Vargas e Salazar — falhou. Acima dos governos está a vontade do povo quando ele se dispõe a impôr a sua vontade. O povo brasileiro está inteiramente ao lado das nações unidas na luta contra o fascismo, e como tal nunca permitiria que o seu governo tomasse posição contra estas nações. O Brasil seguiu, pois, caminho diverso do que Salazar desejava. Por isso não será de estranhar que num futuro próximo "as nossas posições jurídicas divergentes" passem a ser qualificadas de divergências de "princípios", e assim, acabem com todos os "sentimentos de fraterna estima e solidariedade moral" passando de fraternalos a inimigos irreconciliáveis.

Mas isto será apenas nos desejos de Salazar, porque o povo português saberá imitar os seus irmãos do Brasil que tomaram como divisa a luta contra Hitler. A cobardia e traição de Salazar, o povo português deve corresponder com a sua solidariedade moral e material ao povo irmão. A causa do povo brasileiro é a nossa causa; é a causa da nossa liberdade e da nossa independência. O povo português não pode ficar alheio perante a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália.

É preciso que ele obrigue Salazar a defair claramente a sua posição. É preciso que o povo brasileiro verifique que o povo português se encontra a seu lado contra Hitler!

OS NEGÓCIOS DO "ESTADO NOVO,"

QUANDO da venda da «Nau Portugal», pela comissão liquidadora das Festas do Centenário, foi incluído também o recheio que o barco tinha, como por exemplo, as fardas dos creados, velame do navio, talheres, cadeiras e 20 peças de artilharia em bronze que tinham sido emprestadas, segundo nos informam, pelo Museu de Artilharia. Agora surge uma questão entre o referido museu e o comprador, Bernardino Corrêa, alegando este, e com razão, que só as entregará depois de lhe pagarem uma soma X., pois as peças são suas e não do museu. Como se vê a comissão liquidadora deveria ter feito grandes negócios, pois nem deu conta do que vendeu aos seus verdadeiros possuidores. É esta a ordem estabelecida em TUDO como Salazar afirma.



Como Vivem os Nossos SOLDADOS EXPEDICIONARIOS

Voltamos hoje a relatar mais algumas passagens de cartas dos soldados expedicionários que nos tem chegado às mãos. Começemos: ... "Nunca passei tanta fome na minha vida como presentemente estou passando" ... "Continuo a dormir numa cavalaria em cima dumas tábuas; mas já me deram duas mantas" ... "Aqui a água continua a ser racionada; fala-se muito de higiene, mas é para inglês ver" ... "A minha ração hoje ao almoço constou dum quarto de pão" ... Doutra localidade. ... "Todos os dias comemos sopas de pão com massa ao almoço e ao jantar a mesma sopa com carne de bode ou com dobrada cheia de merda" ... "O pão aqui é bom, mas antes de nos chegar às mãos já foi provado pelos ratos" ...

"Isto aqui é uma verdadeira terra de miseráveis; é um caso frequente os soldados serem atacados por esta legião de famintos. Uma vez cometi a imprudência de sair com o meu pão na mão; foram tantos os desgraçados, que me rodearam que me vi obrigado a lançar-lhes o pão como se eles fossem feras" ... "Raparigas de 8 a 12 anos, a tróço de uma marmitta de comida, oferecem-se para toda a espécie de depravações. O venero campeia aqui... A prostituição desenvolveu-se de tal forma com a nossa chegada que são os próprios maridos muitas vezes que apresentam as suas mulheres; e tudo isto por causa da miséria que os assoberba. Já se deu até aqui um caso de ser o próprio marido quem veio à porta do quartel receber o dinheiro do aluguer do corpo da mulher" ...

Eis ainda mais algumas passagens doutra localidade. ... "Aqui o numero de puncheiros tende a aumentar de dia para dia; tenho a impressão que estou num regimento de italianos" ... "Aqui dão-nos de manhã uma bebida amarga á qual dão o nome de café; ao almoço em geral é feijão com arroz ou albacora com feijão frade; ao jantar massa com grão ou feijão com arroz. A massa é quasi negra, o feijão e o arroz estão cheios de bicho, o toucinho é rançoso e a albacora ardi-da. O pão já tem sido feito muitas vezes com farinha estragada" ... "Estamos acantonados a 4 quilómetros do sitio onde há água e só nos são fornecidos 2 cantis por dia" ... "A água sabe horrivelmente ao desinfectante com que pretendem evitar o tifo e o paludismo, o que não evita que as mortes sejam diárias. O desinfectante é de tal forma purgativo que andamos quasi sempre de desintéria" ... "Os medicamentos continuam a faltar" ... "A correspondencia está sujeita á mais rigorosa censura" ... "As condições de vida neurastemizam e azedam-nos a existencia" ... "O procedimento dos officiaes é insuportavel; enquanto nós sofremos toda a espécie de privações eles banque-teiam-se; até tem chegado a beber o vinho quinado destinado aos doentes" ...

Estas verdades o Secretariado da Propaganda e a imprensa fascista não as dizem, mas nós encarregamo-nos de o fazer.

Aqui está pois, mais um ramalhete da miseravel situação em que se encontram os milhares de soldados que o governo fascista de Salazar resolveu roubar ao convívio de suas famílias. Salazar, justifica este seu acto criminoso com a necessidade de defender estas possessões dos ataques do inimigo.

Isto é mentira! O que fez ele contra o ataque traioceiro e covarde do Japão? O que tem feito ele contra os ataques assassinos dos submarinos do eixo? Nada.

Salazar, ao concentrar o melhor do nosso exército nestas possessões, apenas pretende garantir a sua posse, para, num caso de necessidade, o proprio eixo se assegurar delas. Salazar, segue o exemplo de Laval e Franco.

Mas os soldados portugueses saberão reconhecer a obra traidora de Salazar, e, no momento oportuno, saberão voltar as suas armas contra os algozes do povo e traidores de Portugal.

Soldados de Portugal! As armas que o fascismo salazarista vos confiou, devem servir não para traír os interesses do povo e de Portugal, mas sim para os defender.

A vossa honrosa missão, no momento grave que atravessamos, é a de auxiliar o povo na sua libertação do jugo do fascismo salazarista; é a de varrerdes do solo de Portugal todos os assassinos e traidores do povo; é a de enfileirardes na luta das nações que combatem o fascismo.

VIVA A UNIÃO DOS SOLDADOS E DO POVO CONTRA O FASCISMO, CAUSADOR DA GUERRA, DA MISÉRIA E DA OPRESSÃO!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

P.Q.	20800	Transporte	58800
Thielmann (A)	3850	Francisco Miguel	21850
Manuel dos Santos (B)	22800	Fiche e Garantido	27800
M.D.	2150	+ + + + +	16800
Santos, (2 meses)	10800	Amigos de Engels	36850
A Transportar	58800	Total	150800

LEMBREMOS-NOS DOS NOSSOS Mártires do Tarrafal

ENTRAMOS em mais uma época de febres e morteção campo de concentração do Tarrafal.

Todos os anos neste período, de Setembro a fins de Janeiro, época das chuvas, as febres e a morte dominam o acampamento. Todos os anos tem succumbido anti-fascistas neste campo da morte minados pela febre, pela fraca alimentação e por uma assistência deficientissima.

Encontram-se neste campo de concentração cerca de 300 presos, entre eles, muitos com as penas terminadas há mais de 6 anos; outros sem culpa formada e muitos que nunca foram julgados. Isto prova que o governo carrasco de Salazar, nem sequer respeita as própria leis que criou, pois se as respeitasse a maioria desses anti-fascistas estaria em liberdade. Ao manter esta situação indefinida e ilegal, segundo a própria lei fascista, aos presos que ali se encontram, Salazar, apenas visa uma coisa; condemná-los á morte lenta. O governo de Salazar ao criar este campo fe-lo com o objectivo de assassinar lenta e cobardemente os que lutam contra os seus crimes. Com a criação do campo de concentração do Tarrafal, Salazar, procurou legalizar apenas o assassinato dos melhores filhos do povo. Como todos os cobardes, Salazar, adoptou a forma traioceira do assassinato, pois ao criar este campo ele bem sabia que a maioria dos presos enviada para lá não resistiria ao clima e aos maus tratos a que tem sido sujeitos. O desejo portanto de Salazar é assassinar ou liquidar física e moralmente este puñado de lutadores.

Para impedir os desígnios do fascismo salazarista só há um meio: correremos em auxilio desses mártires. A salvação desses 300 anti-fascistas das garras do fascismo salazarista, só pode ser conseguida se os anti-fascistas que se encontram em liberdade lhes prestarem o seu apoio moral e material. Não devemos esquecer estes mártires; tudo quanto esteja ao nosso alcance deve ser feito para minorar os seus sofrimentos, enquanto não conseguirmos a sua libertação. Nesta época do ano torna-se necessário o reforçamento no envio de medicamentos e alimentos que não seja necessário confeccionar. Por isso todo o anti-fascista deve contribuir nesta obra de solidariedade levando a estes mártires e heróis o auxilio para que possam resistir áquella clima inhóspito. Em pequenas encomendas postais podem ser enviados estes auxilios. De todas as principais cidades do país se encontram anti-fascistas presos; em todas estas localidades há anti-fascistas em liberdade por isso de todas elas deve partir auxilio para os nossos mártires.

QUE NENHUM ANTI-FASCISTA ESQUEÇA ESTE NOSSO APELO!

O QUE ELES DIZEM É O QUE ELES FAZEM

UMA das armas com que os dirigentes fascistas costumam servir-se para atacar a União Soviética é a questão do matrimónio. Na boca destes senhores lá não se respeita a mulher dos outros, etc. etc.; só no regime fascista há moralidade e respeito. Vamos ver então o que se faz por cá.

Segundo nos informam, na Ilha de S. Tiago de Cabo Verde morreu há meses um padre na hora da morte reconheceu 120 filhos! O padre da freguesia de St^o. Catarina, na mesma ilha, tem 82 filhos!

Sobre estes ganhões o Secretariado da Propaganda nada diz. Pois eles são dignos duma palastrazinha... pela Emissora!

A TODOS OS AMIGOS DO PARTIDO

O fascismo salazarista desencadeou uma nova ofensiva contra o Partido, obrigando alguns dos seus membros a passar á ilegalidade. Esta situação veio acarretar novos encargos ao Partido que só poderão ser mantidos se os nossos amigos redobram a sua actividade na aquisição de fundos, pois é deles que depende, em grande parte, podermo-nos defender das garras da policia.

Cada amigo do Partido deve, pois, envidar os seus esforços no sentido de dobrar os fundos que costuma adquirir conseguindo novos amigos contribuintes.

COMO SE DETURPA A VERDADE

Na resposta de Salazar á mensagem dos dirigentes dos sindicatos nacionais há algumas passagens que não podemos deixar de analisar á luz da realidade para ver até que ponto os dirigentes fascistas deturpam a verdade. Entre outras coisas, Salazar diz: — «A crescente complexidade da vida cria a de-

(Continuamos na pag. 4 1.ª col.)



Lutemos Pela Criação

DUMA SEGUNDA FRENTE

A União Soviética continua a resistir, sôzinha, sem o auxílio militar de outro exército, ao ataque da coligação fascista.

Se o avanço alemão atada não foi sustido em toda a linha, isso deve-se à desproporção das forças em luta e não à superioridade dos exércitos fascistas. Enquanto a Alemanha tem à sua disposição a indústria europeia, com uma produção de 50 milhões de toneladas de aço por ano, a União Soviética apenas produzia 20 milhões, antes da guerra.

Por muitos esforços que o povo soviético tivesse dispendido, essa produção não devia ser ultrapassada devido às grandes perdas sofridas. O Exército Vermelho para poder sustar o avanço dos exércitos fascistas precisa, pelo menos, conseguir uma paridade de armamentos! Mas vemos que esta paridade não pode ser conseguida somente com o esforço do povo soviético e com as sabotagens dos patriotas dos países ocupados. Esta paridade só pode ser conseguida com um auxílio mais eficaz por parte das nações democráticas. Há duas formas de conseguir esta paridade: enviar para a União Soviética os armamentos necessários para estabelecer essa igualdade ou criar uma segunda frente. No primeiro caso, há o perigo desses armamentos só chegarem à União Soviética através de grandes riscos devido à guerra submarina; no segundo, esses perigos são menores.

Há quasi um ano que as nações democráticas vêm falando na abertura dessa segunda frente. Segundo as declarações dos próprios dirigentes destas nações, encontram-se alguns milhões de soldados, perfeitamente equipados com o que há de melhor, nas Ilhas Britânicas, prontos à primeira voz. Por outro lado os povos das duas nações e os das nações oprimidas vêm pedindo a abertura imediata dessa segunda frente. Por que não se abre, pois, se a sua abertura vem auxiliar em grande parte, o Exército Soviético no esmagamento do invasor ainda este ano?

Deixar o Exército Vermelho SÓZINHO a suportar o ataque das hordas fascistas É UM CRIME, porque é desejar alongar a guerra e a destruição que ela está causando à humanidade.

Por isso todo o homem verdadeiramente honesto e que deseje o bem-estar da humanidade, deve lutar para que essa segunda frente se crie o mais breve possível.

A abertura da segunda frente é uma coisa que se impõe, quanto antes, para terminar esta carnificina.

ESCREVEI PARA A EMBAIXADA BRITÂNICA, RUA DE SÃO DOMINGOS À LAPA N.º 66 E PARA A LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, RUA DO SACRAMENTO À LAPA N.º 18, PEDINDO A ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE.

IMPEDI POR TODAS AS FORMAS OS FORNECIMENTOS AO "EIXO"!

LUTAI PELO ESMAGAMENTO DO FASCISMO OPRESSOR!

COMO SE DETURPA A VERDADE

(Continuação da pág. 3, 2ª col.)

sigualdade, impõe a propriedade privada, impossibilita a omnipotência económica do Estado — estala a ramadura da organização comunista. Na Rússia, que é o grande exemplo dos nossos dias, o comunismo deformou-se em colossal socialismo de Estado remendado, com capitais privados, com propriedade individual da terra, etc., etc.

Esta coisa da crescente complexidade da vida, criar a desigualdade e impôr a propriedade privada... só mesmo de Salazar! E o que é bonito, é que para fazer crer que a sua afirmação tem algo de verídica, vai buscar a U.R.S.S. como exemplo. Ora, na U.R.S.S. dá-se precisamente o contrario do que Salazar afirma. A propriedade socialista na União Soviética, no fim do segundo plano quinquenal (1938), era de 94%; apenas 6% pertenciam ainda a alguns pequenos camponeses e artesãos. A exploração do homem pelo homem tinha já sido suprimida em 1938, isto é, os exploradores foram varridos do solo soviético; por outro lado, a desigualdade económica é cada vez menor. A complexidade da vida não criou na União Soviética a propriedade privada, como Salazar afirma, nem a desigualdade mas, pelo contrario; eliminou essa propriedade e diminuiu a desigualdade económica, entre o povo. Salazar diz também que a organização comunista estalou. Vejamos a realidade, pondo em paralelo a organização comunista e a organização fascista, servindo-nos de alguns números estatísticos dos dois sistemas.

Na União Soviética o rendimento nacional passou de 45,5 bilhões de rublos (o rublo corresponde a 1000 da nossa moeda),

REAPARECEU O "DAILY WORKER"

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA INGLÊS

Depois de uma suspensão de 10 meses por decisão do governo britânico, reapareceu o "Daily Worker", órgão central do Partido Comunista Inglês. A suspensão foi levantada pelo ministro do Interior, Morrison, em 28 do mês passado.

O "Daily Worker" retoma assim o seu lugar como firme defensor dos direitos dos trabalhadores britânicos e como campeão da causa anti-fascista.

A medida agora tomada pelo governo britânico, vem, embora um pedaço atrasadamente, reparar uma injustiça, restituindo ao "Daily Worker" uma das liberdades democráticas, tão caras ao povo britânico.

Mas o reaparecimento do órgão central do P.C.I., representa ainda outra coisa. Como disse o camarada William Rust, editor do "Daily Worker": — «a decisão do governo É UMA VITÓRIA PELA UNIDADE NACIONAL, NUM MOMENTO GRAVE DA LUTA CONTRA O FASCISMO». Levamos os nossos mais profundos agradecimentos ao movimento trabalhista, trade-unionista e cooperativista e aos democratas de todos os sectores, cujos esforços incansáveis, em defesa da liberdade de imprensa, tornaram possível este triunfo democrático.

«O "Daily Worker" dedicar-se-á à tarefa de assegurar a mobilização máxima dos recursos da Grã-Bretanha na luta para a vitória sobre a Alemanha hitleriana».

no primeiro plano quinquenal, para 96 bilhões de rublos no segundo; isto é, em 5 anos teve um aumento de 50,5 bilhões de rublos. E de 96 bilhões do segundo devia passar a 174 no terceiro plano quinquenal, representando assim, um aumento de 78 bilhões, o que não foi possível devido ao ataque traiçoeiro e assassino das hordas fascistas. No espaço de 10 anos o rendimento da União Soviética tinha quadruplicado.

Vejamos agora o que se deu em Portugal, no mesmo espaço de tempo. As receitas ordinárias referentes a 1930 foram de 1.947.242.000\$00, e em 1940 de 2.216.000.000\$00; em 10 anos houve um aumento de 268 mil contos, ou seja apenas 8% (números redondos). Por outro lado devemos ainda acrescentar o seguinte: que este aumento das receitas do Estado português se deu à custa dum agravamento dos impostos, pois tanto na indústria como na agricultura não se notou qualquer progresso que justifique este aumento, enquanto que na União Soviética a produção global da indústria só de 1938 a 1942, devia passar de 95,5 bilhões de rublos para 180 bilhões, ou seja um aumento de 88% no prazo de 5 anos. Na agricultura, no mesmo espaço de tempo, devia passar de 20,1 bilhões para 30,5 bilhões de rublos, isto é, um aumento de 52%. Este plano vinha sendo cumprido à risca; a guerra é que veio impedir a sua completa realização, no prazo estabelecido.

Sobre organização económica muito mais se poderia dizer, mas por estes números não é difícil verificar qual dos sistemas está mais serto a estalar.

Analisemos agora a situação das massas trabalhadoras. Na União Soviética os fundos dos salários passaram de 34.953 milhões de rublos em 1933 para 96.425 milhões em 1938; no espaço de 5 anos os salários tiveram um aumento de mais de 100%.

Em Portugal, em mais de 16 anos de ditadura (qual foi o aumento recebido? Damos a palavra ao próprio Salazar. — "Dar maior elasticidade ao trabalho, de modo que, sempre que possível, o aumento dos salários"... Esta foi a resposta de Salazar aos dirigentes dos sindicatos nacionais. Todavia, nós devemos acrescentar que nalguns ramos da indústria essa elasticidade já se deu com a racionalização do trabalho (pesca, conservas, cortiça, etc.), mas os salários continuam na mesma ou, podemos dizer, baixaram, porque o custo da vida de hoje não está em proporção com o custo da vida de há dois anos atrás. Na U.R.S.S., este facto não se dá, pois o aumento dos salários foi acompanhado dum barateamento dos artigos de primeira necessidade; em Portugal deu-se o contrario, subiram os géneros mais de 50%. Porém, uma coisa queremos dizer a Salazar: é que entre os dois sistemas, o que estalará é o fascista e não o socialista.